



Fiscais da Secretaria de Saúde estão percorrendo toda a cidade para educar a população por causa da alta incidência do mosquito transmissor da dengue

SAÚDE

Militares contra o mosquito da dengue

Lauro Aires

Da equipe do Correio

“Brasília é uma ilha cercada de dengue”. A secretária de Saúde, Maria José Maninha, recorre sempre a essa imagem para reforçar o perigo que os habitantes do Distrito Federal estão correndo.

Por enquanto, a ilha está segura: nossos *Aedes Egypti* (mosquito transmissor da dengue) ainda estão “sadios”, ou seja, ainda não picaram ninguém contaminado e, portanto, não podem disseminar a doença. Tanto que os 80 casos de dengue registrados ano passado foram de pessoas que contraíram vírus fora do Distrito Federal.

Mas bastam poucos mosquitos contaminados para que a doença se espalhe de maneira avassaladora. Segundo o Coordenador Regional da Fundação Nacional de Saúde no DF, Franz Costa, três requisitos são necessários para que ocorra uma epidemia de dengue: a população, o mosquito e o vírus. Os dois primeiros Brasília tem. O temor dos médicos sanitaristas é que o vírus venha junto com os brasileiros que forem passar o carnaval fora, principalmente no Rio de Janeiro, na Bahia e em Pernambuco — áreas com alto índice da doença.

“Se tivermos uma epidemia de dengue, pelo menos 400 mil pessoas serão atingidas”, adverte o chefe do Serviço de Epidemiologia da Coordenação Regional da Fundação Nacional de Saúde (FNS), Mário Castellani.

Para evitar que essas 400 mil pessoas fiquem dias sem trabalhar e que a capital do País seja tomada pela dengue — o que prejudicaria a agenda política e diplomática de Brasília —, a secretária Maninha foi quinta-feira ao Ministério da Saúde para expor a situação ao ministro Carlos Albuquerque.

O ministro liberou ontem mesmo R\$ 1,35 milhão de reais para a Secretaria de Saúde do Distrito Federal, que consta de um convênio entre a secretaria e o Ministério da Saúde, assinado em outubro de 1996. O dinheiro — que vem de recursos da Contribuição Provisória sobre Movimentações Fi-

A DOENÇA			
O QUE É DENGUE? Uma virose séria, transmitida pela picada do mosquito <i>Aedes aegypti</i> . A doença se manifesta de duas formas no Brasil: dengue clássica, semelhante à gripe, e dengue hemorrágica (DH), que atinge quem já foi picado uma vez pelo mosquito. Causando sangramento, esse segundo tipo pode ser fatal.	QUEM É AFETADO Turistas e viajantes têm risco maior de adquirirem a doença.	COMO PREVENIR? - Manter secos pratos que ficam embaixo de vasos de plantas - Trocar a água de jarros de flores duas vezes por semana - Furar latas e pneus antes de jogá-los fora - Jogar na lixeira copos plásticos, tampas de refrigerantes, sapatos velhos e cascas de ovos - Guardar garrafas vazias de cabeça para baixo em lugares cobertos - Trocar a água de bebedouros de animais uma vez por semana - Tampar poços, tambores e outros depósitos de água - Manter limpas caixas d'água e cisternas dos prédios	
POR QUE É GRAVE? Milhares de pessoas podem ser infectadas ao mesmo tempo, causando uma epidemia.	COMO O VÍRUS É TRANSMITIDO? O mosquito pica uma pessoa infectada e se contamina. Ao morder outra pessoa, passa a doença.	ONDE OS MOSQUITOS PICAM? Durante o dia.	
SINTOMAS - Febre alta - Dor de cabeça intensa - Dor em volta dos olhos - Enfraquecimento físico - Dores nos músculos e articulações - Perda do paladar e do apetite - Náusea e vômitos - Mal-estar durante uma semana	ONDE VIVE O MOSQUITO? Dentro de casa, em armários e lugares escuros. As larvas são depositadas em locais onde há água parada, como vaso de plantas e aquários, pneus velhos, latas, barris, tambores, potes, baldes, pratos, tanques, cisternas abertas, garrafas, calhas de telhado, blocos de cimento, folhas de plantas.	ONDE EXISTE DENGUE? A doença está disseminada nas regiões tropicais do mundo. O vírus está notificado em mais de 100 países.	
DENGUE TEM CURA? - Não existe vacina para o dengue. A pessoa infectada deve repousar, beber muito líquido e procurar um médico. - Não tome remédios por conta própria.	O MOSQUITO DA DENGUE Originário da África, é transmissor da febre amarela urbana, como também do dengue. Está presente em todos os continentes. Animal doméstico, é facilmente encontrado em vasos de plantas nas casas. De cor branca e preta, possui listras no dorso e nas patas.	PARA QUEM LIGAR Em caso de lugares abandonados com possibilidade de acúmulo de água e dúvidas sobre a doença, procure a Secretaria de Saúde (325-4860/ 325-4929) ou a Fundação Nacional de Saúde (223- 5751/ 234-8366)	

nanceiras — será usado para contratar 300 funcionários por um período de seis meses, que trabalharão vinculados à Fundação Nacional de Saúde no combate à dengue no DF.

Os novos servidores serão contratados por concurso que deverá ser realizado até o fim do mês. Esses 300 profissionais vão se juntar à equipe da FNS, que também terá o reforço de 620 homens da Polícia Militar, Bombeiros e Forças Armadas.

Enquanto isso, a FNS, em conjunto com a Secretaria de Saúde, faz um mapeamento dos focos do mosquito no DF — a primeira fase do programa de combate à dengue. O nível de infestação do mosquito é medido em taxas. Por exemplo, em Sobradinho a taxa é 8,46%. Isso quer dizer que

8,46% das residências da cidade apresentam focos do mosquito.

Para que o mapeamento não pare, o ministério liberou R\$ 200 mil de verbas suplementares. Mesmo sem os números finais do mapeamento, a FNS descobriu focos do mosquito em todas as áreas de Brasília: Plano Piloto, Taguatinga, Sobradinho, Ceilândia estão cheias de *Aedes Egypti*. “A área de saúde está vivendo um verdadeiro pânico”, diz Maninha.

Segundo Franz, após a primeira fase, os agentes de saúde vão visitar todos os domicílios do DF para fazer a pulverização (borrifação de veneno para mosquitos) e instruir a população sobre como agir para evitar a proliferação do *Aedes Egypti*. “O apoio das pessoas é fundamental

para que a campanha tenha sucesso”, disse Franz.

Ele explicou que o *Aedes Egypti* é um inseto naturalmente domiciliário, pois gosta de água limpa para pôr seus ovos. “Devem-se limpar os vasos de plantas todos os dias, furar latas, ensacar garrafas vazias e até triturar cascas de ovos. Qualquer lugar que acumule água é propício à reprodução do mosquito”, alerta Franz.

Conforme ele explicou, se a cidade evitar a epidemia até que comece o período de seca, será possível continuar o combate ao mosquito com mais tranquilidade. “O problema é que a umidade apressa o ciclo biológico do *Aedes*. Com as chuvas, eles se movimentam mais, alimentam-se mais e reproduzem-se mais.”